

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África”

4º Episódio: “Atitudes certas e erradas”

Autor: Chrispin Mwakideu

Editores: Ludger Schadomsky, Friederike Müller

Revisão: Carla Fernandes

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

Cena 1:

- Homem (*Man*) (45, homem/male)
- Vozes mistas de 3-4 Pessoas (*Mixed Voices, 3-4 People*) (30+)
- Narrador (*Narrator*)

Cena 2:

- Xavier (*Kapaka*) (25, homem/male)
- Cecília (*Cheupe*) (25, mulher/female)
- Pastor (*Pastor*) (40, homem/male)
- Narrador (*Narrator*)

Cena 3:

- Valéria (*Valerie*) (19, mulher/female)
- Segurança (*Guard*) (30, homem/male)
- Narrador (*Narrator*)

Cena 4:

- Maria (*Malemba*) (35, mulher/female)
- Alexandre (*Chumba*) (16, homem/male)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao quarto episódio da radionovela do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, intitulada “Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África”.

No episódio anterior, Maria levou o filho Alexandre ao curandeiro Mizanja, depois de lhe ter sido negada ajuda na clínica local devido ao estado mental de Alexandre.

Valéria foi ter com o único psiquiatra do país, o doutor Mário, que a aconselhou a vê-lo regularmente. E o que irá acontecer agora? É o que vamos descobrir no episódio de hoje, intitulado “Atitudes certas e erradas”. A manhã acabou de começar na aldeia, onde os vizinhos de Maria rodeiam a sua pequena cabana.

Cena 1: Cabana de Maria rodeada pelos vizinhos

1. Atmo: Aldeia ao amanhecer

(SFX: Village ambience at dawn)

2. Homem: (grita) Maria! Sua bruxa! Anda cá para fora!
Estamos fartos das tuas feitiçarias! Chegou o dia!

3. Vozes mistas: Gritam “devíamos queimar-te!”

4. Homem: Maria, sai ou pegamos fogo à tua cabana! Estás a ouvir? Já não queremos viver com bruxas! O teu tempo acabou.

5. Vozes mistas: gritam “queimem a bruxa!”

6. Homem: Esta é a tua última oportunidade! Se não saíres, vamos pegar fogo à cabana. Muito bem! Ela acha que estamos a brincar. Dá-me a caixa de fósforos.

7. Atmo: Fósforo a ser acendido
(SFX: Matchbox being lit up)

8. Homem: Que tu e o teu trabalho maligno ardam neste fogo! Não há lugar para ti nesta comunidade. Sacrificaste o teu próprio filho aos espíritos malignos e trouxeste uma maldição para esta aldeia! Não temos chuva, os nossos animais estão a morrer e o nosso povo está a ficar doente. O que estamos a fazer é a libertar a nossa terra do mal!

9. Atmo: Erva pega fogo e começa a arder
(SFX: Grass catches fire and starts to burn)

10. Homem: Corram para os espíritos maus não entrem!

11. Atmo: Pessoas gritam enquanto correm, fade in no fundo
(SFX: People shouting and yelling as they run away, fade in background)

12. Narrador:

A cabana de palha de Maria pega imediatamente fogo! A minúscula cabana é destruída em poucos minutos. Os vizinhos o direito só cometeram esta atrocidade porque suspeitam que Maria é bruxa? Será que ter uma pessoa com deficiência mental na família significa que se é bruxa? O que aconteceu a Maria e a Alexandre? Não se preocupem, porque a resposta está para breve.

Mas agora voltemos a atenção para Xavier. Depois de perder o emprego, também perdeu o interesse por tudo o resto. A verdade é que agora está com uma depressão. Mas nem ele nem a sua mulher Cecília estão cientes disso. Cecília leva uma pessoa que acredita poder ajudar até à casa deles.

Cena 2: Xavier pensa em suicidar-se

13. Xavier: Inútil, desesperado, desorientado. Foi nisto que me tornei! Não sou um bom marido, não sou um bom parceiro, não sou um bom amigo, não sou um bom vizinho. Como posso ser um bom pai? Impossível! Qual é o propósito desta vida se não podemos ser o que queremos ser? Se não podemos ter o que queremos ter?

14. Atmo: Folha a ser arrancada de um livro

(SFX: Paper being torn from book)

15. Xavier: Já chega de sofrer com esta vergonha. Não posso deixar que o meu filho que ainda não nasceu me veja assim. Já desiludi o bebé mesmo antes de ele nascer! Sou uma vergonha para a minha família, para o meu clã e para o meu povo. Tenho de escrever esta carta rápido, antes que a Cecília volte da igreja!

16. Atmo: Caneta a escrever em papel
(SFX: Pen scribbling on paper)

17. Xavier: **(respira fundo/lê à medida que escreve)**
Cecília, minha querida mulher: Desculpa a dor que te irei causar, mas decidi pôr fim à minha vida porque há muito tempo deixei de existir. Por favor, não chores. Cuida do nosso bebé quando ele nascer. Desculpa. **(pára de escrever, fica furioso de repente)** Odeio este mundo!
Detestava o meu trabalho como caixa! Basta!
Está na hora de lidar com os meus fracassos.

KW início (KW begin)

Arrrgh!! (bate várias vezes com a cabeça na mesa)

18. Atmo: Cabeça a bater várias vezes na madeira
(SFX: Head banging on wood several times)

19. Xavier: Ah, dói-me a cabeça! Já não aguento mais. A Cecília não percebe como me sinto. Ninguém entende, ninguém se importa. Que mundo cruel! **(começa a chorar)** Mãe, pai: em breve vou juntar-me a vocês no lugar onde descansam, sete palmos abaixo da terra. Talvez encontre finalmente alívio para este tormento e para esta tortura!

KW fim (KW end)

20. Atmo: Alguém a bater à porta
(SFX: Door being knocked)

21. Xavier: **(a desfalecer)** Deixem-me em paz. Quero morrer em paz. Vão-se embora! Deixem-me em paz!

22. Cecília: **(no exterior)** Xavier! Sou eu, querido. Já cheguei e trouxe comigo alguém da igreja. Abre a porta! Não consigo encontrar as minhas chaves.

23. Xavier: Desculpa, Cecília. Já escrevi tudo. Vai ficar tudo bem. Vais ver..

24. Cecília: Já entende o que eu quero dizer, pastor? É como lhe digo: o Xavier já não é o homem que eu costumava conhecer. O que quer ele dizer com já escrevia tudo?

25. Pastor: Rápido! Abre a porta! Tenho medo que ele esteja prestes a tentar suicidar-se!

26. Cecília: Oh meu Deus! Não! Não pode ser... onde estão as minhas chaves ...

27. Atmo: Alguém atrapalhado com uma bolsa
(SFX: Someone fumbling with a handbag)

28. Pastor: Não temos tempo... Desculpa, mas tenho de arrombar a porta!

29. Atmo: Porta a ser rapidamente aberta
(SFX: Door being kicked open)

30. Atmo: Duas pessoas
(SFX: Two persons storming in)

31. Pastor: Onde estás, Xavier? Onde estás?

32. Cecília: **(respira com dificuldade)** Ele... ele... está ali sentado, ao lado do armário.

33. Pastor: Xavier, por favor, não bebas isso! Estou aqui para rezar por ti. A tua mulher contou-me tudo.

34. Cecília: **(entra em trabalho de parto)** Oh...ai! É o bebé! Está para nascer. Aaah....

- 35. Pastor:** **(confuso)** O quê!? Agora? E... por donde começamos?
- 36. Cecília:** **(grita)** Aaaah... Xavier... levanta-te! O nosso bebé precisa de ti!
- 37. Pastor:** **(em pânico)** Sim! Xavier, a tua mulher precisa de ti. O teu bebé precisa de um pai. Não lhes faças isto!
- 38. Xavier:** **(súbita mudança de humor)** Cecília, minha querida! Estás bem? Oh meu Deus! Chegou a hora! Mas onde estava eu? Pastor, vamos levá-la já para o hospital. Depressa! Veio no seu carro, certo?

KW início (KW begin)

39. Pastor:

40. Cecília: ...

41. Pastor: Muito bem, vamos!

KW fim (KW end)

42. Narrador:

O filho de Xavier que ainda nem nasceu acabou de salvar o pai. Mas muitas pessoas deprimidas não têm este tipo de oportunidade. A depressão pode alterar ou distorcer a forma como as pessoas se vêem, as suas vidas e as pessoas à sua volta. Muitos africanos ainda não conhecem os sintomas nem as causas e nem sabem como lidar com a depressão.

E enquanto os três se dirigem para o hospital, na faculdade de enfermagem os alunos estão na hora de intervalo. Mas Valéria não está entre eles. Ela não voltou a consultar o doutor Mário e o seu estado piorou. Fugiu da universidade e agora está a viver nas ruas, a deambular por aí e a falar sozinha ou com estranhos. Mas as suas palavras não fazem qualquer sentido.

Cena 3: Valéria a andar pelas ruas

43. Atmo: Rua movimentada

(SFX: Busy street ambience)

44. Valéria: **(ri)** Eu sou a médica... e você o paciente! **(ri descontroladamente)** Hey! **(fala com estranhos)** Ei, você! Sim, você é o paciente! Venha cá... venha à médica. Hahahaha. O quê? **(fala consigo própria)** Não me vire as costas! Não se aproxime de mim!

45. Narrador:

Como a maioria das outras doenças, as doenças mentais, quando não são tratadas, podem rapidamente progredir para algo mais sério. Valéria, uma estudante de enfermagem jovem e ambiciosa, está agora a percorrer as ruas, quase nua, e enfrenta o estigma de pessoas que não sabem nada sobre o seu estado. Como o segurança da loja onde Valéria está agora sentada.

KW início (KW begin)

46. Segurança: Sai daqui sua maluca! Estás a assustar os nossos clientes. Levanta-te!

47. Valéria: ri

48. Segurança: Estás a rir-te de mim? Achas que tem graça?
Estou a avisar-te: sai daqui!

Silêncio

49. Valéria: (continua a rir) Você é o paciente! Eu sou a médica!

KW fim (KW end)

50. Segurança: Muito bem! Já chega de disparates!

51. Atmo: Alguém a ser agredido

(SFX: Someone being roughed up)

52. Valéria: (queixa-se) Hmm... olha que eu mordo-te!

53. Segurança: (grita com dores) Aiiiiii! Maluca idiota!

54. Atmo: Bofetada forte na cara

(SFX: Hard slap on face)

55. Valéria: começa a chorar

56. Segurança: Nunca mais voltas aqui! Ou então bato-te nessa cabeça de louca até ficares normal!

57. Narrador:

Infelizmente, é este o tipo de atitude errada que a maioria das pessoas tem em relação a pessoas com doenças mentais. Para elas, estas pessoas não pensam, não sentem... simplesmente não existem. Já se contaram muitas histórias sobre como algumas pessoas com problemas mentais foram abusadas, física e até sexualmente. Valéria acaba de ser submetida a abusos. Terá sido esta a única vez?

Deixamos agora as ruas para voltar à aldeia onde a cabana de Maria foi completamente queimada. Como ditou o destino, Maria tinha ido buscar lenha à floresta quando a sua cabana foi incendiada. Vamos ter com ela no caminho de regresso a casa.

Cena 4: Maria regressa a casa com lenha

58. Atmo: Brasas ainda ardem

(SFX: Embers still burning)

59. Maria: (canta uma canção, pára de repente) Nãoooo!
Alexandre! Meu filho!

60. Atmo: Brasas ainda ardem

(SFX: Bundle of firewood falls to the ground)

61. Atmo: Maria a correr em direção ao filho

(SFX: Malemba running towards her son)

62. Maria: (grita) Alexandre! Oh, graças a Deus estás bem!

63. Alexandre: (começa a gritar) Quente... quente...
Mamã...calor...

64. Maria: (começa a chorar) Eu sei, Alexandre, está tudo bem agora. A mamã está em casa... A mamã está em casa. Eu sei meu filho... Vai ficar tudo bem. Agora a mãe está em casa e nunca mais te vai deixar!

Outro:

Felizmente, quando o incêndio começou, Alexandre estava na sua pequena cabana ao lado de Maria e saiu a tempo, antes que as chamas se espalhassem. Maria segura firmemente o filho, enquanto as lágrimas lhe correm pelo rosto. Está em casa, mas já não existe casa nenhuma. A sua cabana ficou reduzida a cinzas. Mas neste momento isso não importa porque tem nos seus braços quem lhe é mais importante: o seu filho Alexandre. E é assim que termina este quarto episódio.

O que irá agora acontecer a Maria e a Alexandre? Irá Valéria encontrar algum tipo de ajuda nas ruas? E como irá Xavier lidar com a depressão depois de levar a mulher ao hospital para ter o bebé? Tudo isto e muito mais no próximo episódio!

E lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

www.dw.de/lbepodcast

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

Learning by Ear – “I am still human – A story of Africa’s mentally ill” – Episode 4
LbE POR – “Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África” – 4º Episódio

afriportug@dw.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!